**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ACERCA DO PÉ DIABÉTICO**

Karolaine Santos Silva1, Daniela de Souza Ferreira 2

E-mail: karolsantos13394@gmail.com

1 Graduanda, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP, Enfermagem, Patrocínio/MG, Brasil; 2 Mestre em Promoção da Saúde, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP, Enfermagem, Patrocínio/MG, Brasil; 3

**Introdução:** O pé diabético consiste em uma série de alterações que podem ocorrer nos pés de pessoas com diabetes não controlado. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos enfermeiros da atenção primária acerca do pé diabético em um município no interior de Minas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de campo com abordagem qualitativa. Foi realizado com 13 enfermeiros que atuam nas unidades básicas de saúde de um município mineiro. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelas pesquisadoras, sendo aplicado no período de agosto a setembro de 2023. A análise dos dados foi feita por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNICEP sob número de protocolo 2023 1450 ENF 006. **Resultados:** Foi identificado que para os participantes do estudo o pé diabético trata-se de uma complicação vascular e periférica, que é desencadeada devido a glicemia descompensada. Relativo aos fatores de risco foi citado a descompensação glicêmica, falta de hidratação da pele, tabagismo, uso de calçados inadequados, corte de unhas não apropriado, descuido com pequenas lesões. Relativo as manifestações clínicas, relataram a perda da sensibilidade, dor e queimação nos pés, formigamento, perda de força do membro e desequilíbrio. Quanto as complicações, relataram a perda da sensibilidade, feridas de difícil cicatrização, comprometimento na deambulação, amputação, neuropatia, problemas circulatórios e necrose. A periodicidade na avaliação do pé diabético é realizada quando o paciente queixa de dor nos pés, sendo realizado o teste para avaliação da sensibilidade tátil com monofilamento e o reflexo de Aquileu. As estratégias de prevenção citadas foram o uso de sapatos adequados, examinar e hidratar os pés diariamente, mudanças nos hábitos alimentares, controle da glicemia e cessação do tabagismo. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento dos enfermeiros é satisfatório, no entanto demanda ampla colaboração e responsabilidade dos profissionais para a realização do exame criterioso dos pés. Dessa forma, espera-se que se estabelecer uma rotina de avaliação do pé do paciente diabético para que se possa prevenir o surgimento de complicações.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Pé diabético. Prevenção.